



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 892 - 13 de Janeiro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Jesus Cristo único Salvador

Este é o tema não só do Santuário de Fátima, não só da Igreja em Portugal, mas praticamente de todas as igrejas, católicas pelo menos, para o ano pastoral de 1996-1997. Pelos dados da nossa memória, é a primeira vez que o Romano Pontífice propõe uma temática de estudo e oração para toda a Igreja. E nós, que já no ano de 1993 adoptámos Jesus Cristo como centro das nossas peregrinações, vamos repropô-lo aos peregrinos e visitantes, agora em união formal com todos os fiéis da Igreja Católica.

São incontáveis as tentativas de todas as épocas para desvendar o mistério da pessoa de Jesus e da força que ainda hoje imprime a tantos milhões de seres humanos, em todos os quadrantes e países do mundo. Recentemente, mesmo entre nós, iniciativas de cariz agnóstico "atacaram" de novo esse personagem misterioso, cuja influência se expande, sempre contestada e sempre capaz de se adaptar às novidades da história.

É certo que outras tradições religiosas, algumas mais velhas que o cristianismo, manifestam vigor suficiente não só para resistir às arremetidas das oposições, como também para se adaptar às mudanças dos tempos. Mas em nenhuma região do planeta foram tão duras as batalhas contra a religião como na Europa e, recentemente, nas Américas. Em nenhuma avançou tanto o trabalho da razão humana, sempre disposta a criticar as suas posições de fé para as reduzir às evidências dos sentidos. A luta ingente que trespassou o segundo milénio, ou os seus últimos sete séculos, entre a fé e a ciência, foi qualquer coisa de um verdadeiro e contínuo turbilhão. Os corifeus da Revolução Francesa conseguiram realizar os seus intentos políticos com a tomada da Bastilha, e durante algum tempo entronizaram estátuas da "Razão", sobre os altares das igrejas onde até aí se tinha procurado adorar o único Deus verdadeiro, Senhor de todas as razões, porque princípio e fim de todas as coisas. Mas hoje, o cristianismo continua vivo na Europa, apesar de muitas defecções; e, mais do que isso, não se vê por aí outra força que contenha em si o tonus necessário à revitalização deste nosso continente, que define por falta de filhos.

Tudo isto deve levar os cristãos a não temerem empregar o termo salvador, e o adjectivo "único", para caracterizar Aquele de quem receberam, e a quem entregaram, a sua confissão de fé. É evidente que a multiplicação dos contactos humanos, e a coabitação religiosa que com ela nos veio, convidam-nos, e forçam-nos, a um respeito explícito para com todas as formas mais ou menos provadas de religião. E nem mesmo é possível, aos cristãos como às outras tradições religiosas, evitar formas de relacionamento que manifestem a sinceridade das suas posições e o desejo de avançar no conhecimento do mistério de Deus. Ou seja, o diálogo religioso é uma necessidade cada vez mais inevitável. Quem diria, há cem anos, que, passados quatro séculos sobre a chegada dos cristãos ao Japão, com a estonteante novidade da pólvora e das espingardas, viriam os xintoístas japoneses instalar-se em Portugal, chefiando fábricas, e praticando a religião dos seus avós? Nós talvez não tenhamos sabido dialogar com eles no século XVI (ou fizémos o que naquele tempo seria de esperar); mas hoje, eles e nós, estamos a avançar na convicção de que, tendo todas as religiões uma mesma missão, e vivendo todas elas paredes meias, pelo menos nas mesmas grandes cidades deste pequeno planeta, outro caminho não temos senão pôr-se cada qual a auscultar aquilo que os outros têm para lhe dizer.

Mas então, a que vai ficar reduzido esse Cristo que porfiámos em chamar "único Salvador do mundo", entre tantos que se apresentam, e vão continuar a apresentar-se, como únicos salvadores? Não estaremos nós, ao preparar o ano 2000, a entrincheirarmo-nos na cidadela católica, último reduto de um povo que acabará por morrer?

É preciso ser muito "ousado" para, diante de questões tão difíceis, como esta do futuro das religiões e do cristianismo, acreditarmos que Jesus Cristo é de facto o único Salvador do mundo, "ontem, hoje e sempre", como proclama a formulação completa que a Santa Sé nos propõe. Como vamos nós conciliar esta fé com o respeito que todo o diálogo religioso tem de comportar?

Percebe-se, diante destas interrogações, que não só o diálogo, mas a própria fé envolve um certo risco. Um risco que a grandíssima maioria da Humanidade sempre até hoje achou necessário afrontar. Um risco que nós, os cristãos, também queremos abraçar, na esperança certa de que nos não abandonará Aquele que nos chamou ao discipulado de Jesus Cristo. Em Fátima iremos proclamar bem alto a nossa fé. O risco entregamo-lo a Deus, que tudo, assim o cremos, conduzirá para nosso bem, e bem da Humanidade.

P. LUCIANO GUERRA

Tanta gente sem casa... tanta casa sem gente!

A peregrinação mensal de 13 de Dezembro passado, em que participaram mais de mil peregrinos, foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Tanscrevemos uma grande parte da sua homília:

No próximo ano de 1997, na pastoral do Santuário de Fátima, escolheremos um tema centrado na Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo. No passado dia 30 de Novembro começou um triénio que nos encaminha para o Grande Jubileu do Ano 2000. Por decisão do Papa João Paulo II, neste primeiro ano 1996-97, vai-se estudar melhor a Pessoa de Jesus Cristo.

Mesmo os cristãos, e até teólogos, por vezes por razões sociológicas, ou satânicas, ou por ignorância, deixam-se seduzir por erros cristológicos, históricos, mas que reaparecem em formas subtis, como por exemplo o Arianismo — uma heresia dos princípios da Igreja que defende que Cristo é uma pessoa importante, mas não é Deus. E nos dias em que vivemos, encontramos compatriotas nossos, um pouco em toda a Europa, e na América, que se reclamam de agnósticos, que são de cultura cristã na sua raiz, no seu envolvimento inter-cultural, que dizem admirar a Pessoa de Jesus Cristo, mas que não é Deus.

Não há muito tempo, um dito intelectual da nossa praça cultural e política, dizia: "Eu admiro muito a pessoa de Jesus Cristo, provavelmente o maior homem de todos os tempos". E eu perguntei: "Senhor doutor, então vamos lá a ver. Se Cristo foi sincero, se foi importante, prometeu ressuscitar, e ressuscitou, declarou-se igual ao Pai, das duas uma: ou mentiu, e então não é a pessoa mais importante, ou o que Ele disse é verdade, e então é Deus". E esse homem ficou pensativo, e disse com muita humildade e sinceridade: "Se calhar tem razão".

É esta a mensagem que nós queremos transmitir na perspectiva do Natal e do Ano 2000. Durante o ano inteiro vamos meditar um pouco sobre quem é Jesus Cristo. Vamos procurar ser sinceros. Quanto mais O descobrimos na sua divindade e na sua autenticidade, na sua integralidade, mais vivemos a sua mensagem. E porquê? Se Cristo é Deus, então a Igreja que Ele instituiu é verdadeira. Então o mistério da Eucaristia não é uma falsidade. Então a vida para além da tumba não é apenas uma hipótese, é uma certeza, e é uma certeza mais apodíctica, mais garantida, mais certa do que qualquer lei das energias nucleares ou qualquer outra.

Irmãos caríssimos, estamos, porque queremos e cremos, neste trono da graça, junto da Mãe, a pedir a paz, mas ao mesmo tempo a prometer fazer alguma coisa a favor da paz. E quanto mais nos unirmos a Cristo, filho desta Mulher, mais homens somos, e mais valentes. A sociedade portuguesa, a humanidade, precisam de cristãos autênticos, precisam de cristãos valentes.

Estamos nesta caminhada jubilar, em comunhão com uma Igreja que quer e deve crescer, purificar-se. Não apenas por fora, como os vasos ou os copos, mas por dentro, como pessoas vivas, que têm coração para amar, que não é de pedra nem de aço, que não é insensível, nem indiferente, que não se vulgariza nem se paganiza, mas se purifica todos os dias. Essa é a mensagem de Fátima — a conversão permanente.

Ouvi esta manhã na rádio um slogan que nos interpela. Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente. É lícito ter dupla moradia. Mas enquanto o meu irmão for um sem-abrigo, não tiver lugar na hospedaria, tiver de recolher-se numa manjedoura, ou numa caverna, ou numa barraca, onde está a licitude, onde está a legitimidade de casas

abandonadas, de famílias que podem ter duas, três, quatro moradias, de Verão, de Inverno, ou em ruína para render mais, capitalismo louco?

Todos os bens são de todos os homens, não apenas de cinco por cento. Há valores açambarcados, de ordem económica. Há milhares de pessoas abaixo da linha de água, mesmo em Portugal. Milhares de pessoas que passam fome. Eu não posso ser indiferente!

Infelizmente, estou certo de que há lares, tipo armazém, de pessoas idosas, abandonadas dos familiares, e que nem na noite de Natal têm o aconchego da família. Hipocritamente os familiares vão-lhes levar qualquer coisa para dar nas vistas, mas ficam no abandono. A paz é um fruto saboroso da família que se une, que se respeita, que se ajuda, que reza. Nem sempre é o cheque, ou a alcatifa, ou o ar condicionado que dá alegria, que dá felicidade, mas pode ser um carinho, pode ser um gesto, pode ser uma palavra.

Irmãos caríssimos, que este Natal de 1996 seja para todos nós um trono de graça, uma fonte de purificação, um banco onde vamos retirar valores de ordem económica ou de ordem espiritual, para pôr em comum numa grande família de todos os homens de filhos de Deus. E que esta Mulher vestida de branco, Maria de Nazaré ou Senhora de Fátima, que nos quer ajudar, encontre boa resposta em cada um de nós. E que Ela possa sorrir de alegria ao ver que aqueles que se reclamam irmãos de seu Filho se tornam bons filhos daquela que é Mãe e Rainha da civilização do amor.

Desejo-vos bom Natal, e desejo que cada um de vós, neste trono da graça, nesta fonte de misericórdia, nesta bandeira desfraldada da reconciliação, da conversão permanente, seja também uma fonte de alegria e de paz.

Amen.

A APOAP irá reviver?

APOAP são as iniciais de Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações. Esta associação foi fundada no seguimento de algumas reuniões anuais, organizadas pelo Santuário de Fátima, desde 1973, com a intenção de reflectir sobre os princípios pastorais que devem presidir à organização de peregrinações. Como o grupo de organizadores foi aumentando e fortalecendo-se, fundou-se uma associação e foi obtida a aprovação de estatutos próprios pela Conferência Episcopal Portuguesa. Durante mais de uma dezena de anos realizou-se

normalmente uma Assembleia Geral anual, sempre no Santuário de Fátima e com a sua colaboração. Desde o início porém, alguns temiam que uma certa debilidade se viesse a manifestar, por uma razão primária: é que os sócios não eram profissionais de peregrinações, já que não organizavam senão uma por ano, ao Santuário de Fátima. Noutros países, não muitos, existem organizações consistentes e especializadas, que frequentam vários santuários em vários países, e se reúnem em associações com muita solidez. Uma delas, a AN-DDP francesa (Associação Na-

cional de Directores Diocesanos de Peregrinações) celebrou já as suas bodas de ouro, enquanto o Secretariado de Peregrinações de Itália, também já com várias décadas de existência, mantém uma assinalável vitalidade.

A APOAP, depois de três anos de dificuldades, reuniu-se novamente em assembleia geral no passado dia 7. Esperamos que daí nasça um revigoração capaz de levar esta associação a encontros de carácter europeu e internacional que várias instâncias, com o apoio da Santa Sé, estão a organizar, à volta do Grande Jubileu 2000.

Difusão dos Primeiros Sábados

A 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, Espanha, cumpriu Nossa Senhora o que tinha anunciado na terceira aparição de Fátima: "Virei pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados".

Dois meses depois, a 15 de Fevereiro de 1926 é Jesus, que também em Pontevedra, lhe dirige estas palavras: "Tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?".

A jovem vidente quer cumprir aquilo que lhe é sobrenaturalmente pedido, mas há uma dúvida que a atormenta: manifestar esta devoção não seria desvendar parte do segredo que Nossa Senhora tinha imposto aos três Pastorinhos na Aparição de Julho? Efectivamente a devoção reparadora ao Coração de Maria era parte integrante dos designios de Deus então ocultos.

Revelar parecia-lhe faltar ao segredo; não dizer, afigurava-se-lhe deixar de cumprir o que o Céu lhe pedia.

A resposta a esta dúvida foi procurá-la junto d'Aquele que tinha autoridade plena para a esclarecer. Oíçamos a vidente, falando de si própria, em terceira pessoa:

"No dia 17 de Dezembro de 1927 foi junto ao sacristão do convento das Religiosas Doroteias, em Tuy, perguntar a Jesus como satisfaria o pedido que lhe era feito: se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a Santíssima Virgem lhe tinha comunicado. Jesus, com voz clara, fez-lhe ouvir estas palavras:

"Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem na aparição em que falou desta devoção, escreve-o também; quanto ao resto do segredo, continua o silêncio".

Podia, pois, com plena tranquilidade de consciência, relatar com todos os pormenores a devoção dos primeiros sábados.

Em 1930 o Padre José Bernardo Gonçalves pediu à Irmã Lúcia, que lhe desse por escrito, resposta a seis perguntas sobre os primei-

ros sábados e a conversão da Rússia. A vidente respondeu a 12 de Junho de 1930:

"Depois de implorar a assistência dos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria, vou, quanto me for possível, responder às perguntas de V. Rev.ª, no tocante à devoção dos cinco sábados...

Porque não-de ser cinco sábados e não nove ou sete, em honra das dores de Nossa Senhora?

Ficando na capela, com Nosso Senhor, parte da noite do dia 29 para 30 deste mês de Maio de 1930, e falando a Nosso Senhor das duas perguntas 4 e 5, senti-me, de repente, possuída mais intimamente pela Divina Presença. Se não me engano, foi-me revelado o seguinte:

"Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfémias, proferidas contra o Imac. Coração de Maria:

Primeira: As blasfémias contra a Imaculada Conceição".

É uma injúria muito dolorosa contra Nª Senhora, rebaixá-la ao nível de todas as outras mulheres, manchadas pelo pecado original. Os que negam a existência deste pecado, também implicitamente não precisam de venerar Maria como "concebida sem pecado", o qual, segundo eles, não existe.

Segunda: "Contra a sua virgindade".

Os "Irmãos de Jesus" de que nos falam os Evangelhos, não são filhos de Nossa Senhora, mas simplesmente parentes. Na verdade, a Bíblia, com frequência chama "irmãos" aos que são apenas parentes, por exemplo, Abraão e Lot, que eram tio e sobrinho, como noutras passagens são mencionados. A fé católica diz-nos que Maria foi "virgem antes do parto, no parto e depois do parto".

Terceira: "Contra a Maternidade divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens".

Sendo Jesus verdadeiro Deus, Nª Senhora pode e deve ser invocada como Mãe de Deus. Se Ela

não fosse Mãe de Deus, não seria na ordem sobrenatural, Mãe espiritual de todos aqueles que, também por adopção, são filhos de Deus.

Quarta: "Os que procuram publicamente infundir nos Corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe".

A maldade dos homens levou-os a inculcar nas crianças indiferença, desprezo e até ódio contra Maria Santíssima. Chegaram mesmo, em certas nações a ensinar laidinhas de injúrias e blasfémias contra a melhor das mães. E ensinavam isto às crianças, que são as predilectas de Maria!

Quinta: "Os que a ultrajam directamente nas suas sagradas imagens".

Interpretando erradamente a Bíblia, que proíbe adorar, mas não venerar as imagens de Deus e dos santos, não falta quem tenha desterrado dos templos, das casas e até das povoações as imagens e monumentos em honra de Nª Senhora. Até em Portugal sobretudo no Sul, apareceram há anos imagens de Nª Senhora, expostas à pública veneração, danificadas ou destruídas. Outros não irão tão longe, mas põem de parte ou mandam para os museus as imagens que representam a Mãe de Deus.

A Vidente Lúcia conclui esta comunicação, com as seguintes palavras, atribuídas a Jesus: "Eis, minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria me levou a pedir esta pequena reparação; e, de atenção a ela, mover a minha Misericórdia ao perdão, para com essas almas, que tiveram a desgraça de A ofender. Quanto a ti, procura sem cessar, com as tuas orações e sacrifícios, mover-me à Misericórdia para com essas pobres almas".

Sirvam estas palavras de estímulo para todos nós: desagrar o Coração doloroso e imaculado de Maria, e assim obter a graça da conversão dos pobres pecadores.

P. FERNANDO LEITE

Conselho Diocesano em Lamego

Nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, o Movimento da Mensagem de Fátima — Lamego, levou a efeito o seu Conselho Diocesano.

Participou um grupo de 53 pessoas: Secretariado Diocesano e vários responsáveis paroquiais.

De salientar a presença de um membro do Secretariado Nacional — Rev.º Padre Morgado, que muito contribuiu, com as suas palavras oportunas, para o bom êxito deste Conselho.

O trabalho teve início com uma oração e saudação feitas pelo Assistente Diocesano — Rev.º Padre Silvestre.

Seguiu-se a apresentação dos trabalhos realizados durante o ano pelos Secretariados Paroquiais, resultado de um inquérito previamente enviado às paróquias, dando especial relevo à formação dos associados e ao apostolado nos três campos da pastoral: — Oração, Doentes, Peregrinações.

Reflectiu-se e fizeram-se comentários apropriados num ambiente de muita sinceridade e união. Ouviram-se ideias animadoras, deram-se sugestões oportunas e todos os participan-

tes mostraram empenho em dar ao Movimento um grande impulso, nas suas paróquias.

Fez-se a apresentação do Boletim para 1997: Jesus Cristo — Paz. Focaram-se os assuntos nele expostos, chamou-se a atenção para a leitura e reflexão dos mesmos e explicou-se o desenvolvimento das várias partes de uma reunião.

Apostou-se na formação de grupos de crianças e jovens e fez-se a ligação dos temas de estudo: Jesus Cristo — Paz com o plano pastoral da diocese, como preparação para o Grande Jubileu — 2000.

Apresentou-se a programação, a nível diocesano, para 1997. Combinou-se que, na Peregrinação a Nossa Senhora da Lapa se responsabilizam 14 paróquias a apresentar as estações da Via-Sacra.

Mais uma vez se deu conhecimento das obras editadas pelo M. M. F., a nível nacional, e que podem dar grande apoio a quem lançar mão delas.

Assim terminou mais esta acção que deixou em todos os participantes uma vontade forte de fazer mais e melhor.

TEODOLINDA

Jornada Mundial do Doente

(Presidida pelo Sr. Cardeal Angelini, enviado do Santo Padre)

Dia 10 — Segunda-feira

09.30 h — Cerimónia de Abertura (no Centro Pastoral Paulo VI).
11.30 h — Conferência: "Jesus Cristo e o Doente".
16.00 h — Conferência: "Pastoral da Saúde — experiências inovadoras".
21.30 h — Terço e Procissão de Velas, na Capelinha.

Dia 11 — Terça-feira — Dia Mundial do Doente

09.30 h — Plano Trienal da Pastoral da Saúde, na preparação do Jubileu do ano 2000, no Centro Pastoral Paulo VI.
10.30 h — Cortejo litúrgico, até à Capelinha.
11.00 h — MISSA, na Capelinha.

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1997

N.º 196



Olá, amiguinhos,

Ainda há pouco festejámos o Natal de Jesus e agora, que já tudo passou, podia perguntar cada um a si mesmo: "O que foi para mim o Natal? Do Natal, o que é que me ficou no coração... no pensamento? O que é que de novo eu aprendi sobre o Natal, este ano? "E muitas outras perguntas podem fazer. E para quê? — Para verem se a celebração da vinda de Deus no mundo que é o Natal, acabou mesmo ou se, pelo contrário, continua ainda, pelas marcas que deixou em nós e que nós ainda revivemos. É um teste. Se nos lembrarmos do Natal só pelas prendas que recebemos e que ainda temos; da noite da consoada, porque juntou-se toda a família; das festas que tivemos nesses dias; no que "foi tão bom" porque estávamos de férias e podemos ficar um pouco mais na cama todos os dias... se fôr só isto o que vos ficou do Natal, parece-me que só 50% do acontecimento se aproveitou e não se aprendeu nada de novo com mais um Natal. E, qualquer dia, quando acabarem de passar o que vos resta das prendas, nunca mais se lembram que houve Natal. E ou não verdade?

E hoje, a propósito do Natal, vou contar-vos um caso e depois um segredo:

O João Miguel, um rapaz com os seus oito anos, confessou-me como quem fala de uma coisa impossível, isto assim: "No Natal, eu estava a olhar para o presépio. Depois eu tive inveja daquele pastor que estava mesmo à beira do Menino Deus... porque eu gostava de lá estar, a sentir o Menino tão perto de mim e eu a olhar para Ele, sem mais ninguém a distrair-me".



Ora vejam: o João Miguel, olhando o presépio, aprendeu algumas coisas que, para muitas pessoas, são bastante difíceis de aprender. A primeira: aprendeu a olhar o presépio; reparou bem nas atitudes das figuras que ali representam as personagens que estiveram no presépio de Belém. A segunda: aprendeu que era bom estar ali, bem perto de Jesus, sem ninguém a distraí-lo, em silêncio. A terceira: gostava de ser aquele pastor; o João Miguel queria ser um adorador de Jesus como o pastor de Belém. Mas isso não o podia ser, pensava ele. Por isso tinha inveja do pastor.

E o segredo está aqui: sim, o João Miguel, cada um de vocês, não têm que ter inveja do pastor que foi ao presépio adorar o Menino Deus. Esse Deus nascido no presépio é o Nosso Senhor que podemos adorar agora na Hóstia Consagrada, na Eucaristia, que temos no sacristão das nossas igrejas. O mesmo Jesus que vemos deitado nas palhinhas de uma manjedoura, é o mesmo que está escondido no Pão do altar. E ficou assim, para nós percebermos que Ele está connosco para nos alimentar a vida de Deus que temos em nós, desde o baptismo.

E quem não gostará de visitar este Senhor que se faz tão pequenino para todos podermos chegar ao pé d'Ele? Tão pequeno, como o pão, que até O podemos receber dentro de nós!

Cada um de nós pode então ser um adorador de Jesus. Pode visitá-l'O, estar com Ele, ficar pertinho d'Ele, a olhá-l'O, sem ninguém a distrair-nos... Sim, isso é possível. Até um grupo de meninos pode tomar essa iniciativa, de irem todos juntos fazer um pouco de companhia a Jesus Eucaristia, que está na Igreja. Que tal a ideia? Então falem nisso aos vossos párocos, aos vossos catequistas, pais, professores... Eles precisam de vos ajudar e vocês precisam da ajuda deles, para, porem a ideia de pé.

Que bom se Jesus passasse a ter, não apenas cinco ou seis pastores do presépio a adorá-l'O, sem ninguém a distrair, mas muitos, muitos meninos e meninas que se tornavam adoradores de Jesus! Então, digo-vos, esta teria sido a melhor lição que vos teria ficado do Natal. E o Natal não teria passado mas continuava vivo no pensamento e no coração de cada um que ia estar com Jesus. Então era tudo mais bonito porque descobrimos que, afinal, Jesus estava mesmo connosco, que até O íamos visitar. Pensem nisto e experimentem. Vale a pena!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

IRMÃ ISOLINDA

"Deixo-vos a Paz, dou-vos a minha Paz", — Lembrai-vos do vosso Jubileu 2000!

No ano 2000 que se aproxima vamos celebrar o JUBILEU DO NASCIMENTO DE CRISTO. Sobre este acontecimento, publicou o Papa João Paulo II a Carta Apostólica. "Tertio Millenio Advieniente" que, na nossa linguagem significa: "Está para chegar o Terceiro Milénio"; estamos agora numa espécie de tempo de advento e há que começar a preparar e celebrar jubilosamente essa data que se aproxima, que nos recorda uma grande data histórica: a vinda à Terra do Filho de Deus, já lá vão 2000 anos, e vamos entrar já no terceiro Milénio dessa data que revolucionou a história da humanidade e que estabeleceu um marco importante para todos os acontecimentos e referências desta mesma história.

Os cristãos do mundo inteiro — que não são apenas os católicos — consideram Jesus Cristo o centro de toda a história humana porque só Ele se revelou como sendo o único e verdadeiro Salvador.

Sendo Jesus Cristo o centro da nossa história, por isso Ele obrigou a humanidade a iniciar a contagem dos anos a partir d'Ele mesmo, de tal maneira que os historiadores que pretendam falar do "antes e do depois", terão

mesmo que recorrer às clássicas iniciais "a. C. (antes de Cristo) ou d. C. (depois de Cristo). É o marco obrigatório da chamada "era cristã", a era de Jesus Cristo. Jesus Cristo ficou assim como um referencial obrigatório para todos os historiadores e isto já lá vão 2000 anos.

Diante duma data, de tanta importância histórica, no campo da Redenção, os cristãos do mundo inteiro — convidando ainda os crentes doutras Religiões — estão agora profundamente empenhados numa celebração condigna, deste bimilenário do Nascimento de Cristo e foi assim que nasceu na Igreja a ideia da celebração do chamado GRANDE JUBILEU e que tem por finalidade: dar graças a Deus e a Jesus Cristo, dar graças ao Espírito de amor que, desde o início da Criação, olharam com complacência para a humanidade; quando esta, pela acção de Adão e Eva, veio a perverter o projecto de Deus, logo a Trindade se reuniu para decidir a Redenção: — "E quem haveremos de enviar? Quem irá por nós?"

E eis que uma voz se levantou, dizendo:

— "Eis-me aqui! Envia-me a Mim!" (Is. 6, 9)

E deu-se o grande mistério da Redenção!...

Nenhum cristão deverá ficar indiferente!

Em conformidade à Carta Apostólica do Papa, sobre este assunto, este ano de 1997, que agora começa, marca o primeiro ano deste advento e deste triénio de preparação do Jubileu, em que será reflectido, de modo particular, o personagem Jesus Cristo, que é nesta história da humanidade o único Salvador do Mundo: ontem, hoje e sempre.

Também só Ele é a Paz verdadeira que deseja não guardar para Si, mas derramá-la sobre a sua Igreja e sobre o mundo: "Shalom! Paz!... Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz!"

O ano que agora começa traz-nos também a boa-nova da visita histórica que o Papa deverá fazer a Cuba, esperando-se, assim, que — finalmente também aí a Igreja venha a poder um dia gozar a sua plena liberdade para a implantação deste reino de Jesus Cristo. Só Ele, afinal, é verdadeiramente Salvador. Ele é a nossa Paz.

P. NUNES VIEIRA
(monfortino)

Santuário adquiriu casa dos videntes Francisco e Jacinta Marto

No passado dia 9 de Novembro de 1996, no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima, perante a notária do Concelho de Ourém, Dr.ª Maria Elisete Massano Carrão Ferreira Cazeiro, foi assinada a escritura de compra/venda da casa onde nasceram e viveram os videntes Francisco e Jacinta Marto. Há muito que o Santuário tinha a intenção de comprar a casa. Tal

mulher, Adelina da Conceição, residentes em Casa Velha.

— Júlio dos Santos Rosa, residente em Maputo — Moçambique.

— José António Soares, residente na Escola Salesiana, em Évora.

— Teresa de Jesus, residente em Casa Velha.

— Horácio dos Santos Pereira, residente em Casa Velha.



Do lado direito da casa agora adquirida pelo Santuário, ainda existe um velho muro, não englobado na compra, à frente do qual foi feita a fotografia mais conhecida dos três videntes, nos primeiros dias de Outubro de 1917. Esta fotografia foi distribuída em grande quantidade no próprio dia da última aparição de Nossa Senhora.

Em futuros arranjos daquele espaço, esperamos que também este muro seja devidamente recuperado e preservado.

como aconteceu com a casa de Lúcia, oferecida pela vidente, o quintal e a Casa-Museu de Aljustrel, era importante preservar também o espaço agora adquirido, para manter viva a ambiência familiar e religiosa do tempo das aparições. Mas o seu estado de degradação avançada, pondo em risco uma recuperação eficaz. As negociações foram longas, e às vezes difíceis, como é natural em acções que envolvem tão elevado número de pessoas, mas a boa-vontade e compreensão de todos os herdeiros sempre prevaleceu.

O custo da casa foi de 113 mil contos. O Santuário de Fátima já pôs, entretanto, mãos à obra em ordem à sua recuperação. Para tal, foi pedida a colaboração do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, e espera-se que os trabalhos possam começar já no início de 1997.

O Santuário agradece a todos quantos intervieram na escritura e que passaram a enumerar:

— Florinda de Jesus, residente em Casa Velha.

— Virgínia de Jesus e marido, Manuel dos Santos, residentes em Casa Velha.

— Maria do Fetal Neves Rosa, residente em Cova da Iria.

— Maria Palmira Marques da Silva Neves Rosa, residente em Póvoa de Santo Adrião.

— Maria Manuel Silva Neves Rosa, residente em Póvoa de Santo Adrião.

— Rogério Paulo Silva Neves Rosa, residente em Póvoa de Santo Adrião.

— João dos Santos Rosa e

— Gracinda dos Santos Pereira Marto e marido, Porfírio Manuel Ribeiro Marto, residentes em Casa Velha.

— Hermínia dos Santos Marto e marido, Albino Pereira, residentes na sede da freguesia de Fátima.

— Manuel dos Santos Marto e mulher, Etevínia de Jesus Gaiola, residentes na sede da freguesia de Fátima.

— Maria Rosa Henriques Marto e marido, José das Neves, residentes em Cova da Iria.

— Albino Henriques Pereira e mulher, Júlia Alice Henriques Marto, residentes na Rotunda Sul, Cova da Iria.

— Alberto Vila Real Gonçalves e mulher, Jacinta Eugénia Vieira Marto, residentes em Fátima de Cima.

— António Henrique Vieira Marto e mulher, Francisca Cacito Doroteia Vieira Marto, residentes em Aljustrel.

— Henrique Vieira Marto, residente em Fátima de Cima.

— João dos Santos Marto, residente em Aljustrel.

— Laura de Jesus Marto e marido, Francisco Rosa Reis, residentes em Aljustrel.

— Maria Jacinta Pereira Marto e marido, Joaquim da Silva Luís, residentes em Lameira.

— Francisco Pereira dos Santos Marto e mulher, Maria Manuela Azevedo Coutinho Marto, residentes em Santo António dos Olivais — Coimbra.

— Jacinta Pereira Marto, residente em Marvila — Santarém.

NATAL é todos os dias

Natal!

É Luz! É tempo de O Amor Encarnado ser um de nós. É altura da infinita Misericórdia habitar... já não no meio de nós, mas... em nós! Em mim, em ti, no outro, no mais íntimo da nossa humanidade.

Sim. Ele nasce! Nasce em cada momento que amamos desinteressadamente, em cada sorriso ou abraço de generosidade, em cada perdão profundo e sincero, em cada mão estendida de carinho e compaixão, em cada rasgo de belo e bom, em cada lágrima de alma lavada.

Natal é tempo de nascer de novo, de lavar o "homem velho", de purificar as intenções e preencher o coração da Alegria.

É tempo de VIDA!

De despertar para o bom e belo, de olhar e ver a Luz!

Vou propor, se me permitem, algo talvez não muito novo aos meus amigos Mensageiros de Fátima, mas como não há questão definitivamente resolvida...

Se nos preparamos para uma quadra de VIDA (e assim durante todo o ano), porque não dar espaço (interior), e permitir que este espírito da época seja em nós mais actuante, mais pleno, mais autêntico e revelador?!

E para que seja a Vida e nunca a "não vida" (=morte?) a conduzir os nossos dias, a capitanear os nossos gostos e valores, a dirigir as nossas preferências e ocupações, porque não optar por um tempo de "renascer", por mais vida e menos morte? E o que poderá ser ao nosso redor presença de morte? O que é para o nosso espírito, sinal de morte, destruidor e causador de desânimo, amargura e rancor? O que é que à minha volta, no meu

quotidiano (ainda que sob forma bem disfarçada) é semblante da escuridão? Presença da cultura de morte?

Difícil resposta, eu sei. E tão dependente das circunstâncias concretas de cada um, dos tempos e da nossa consciência. Mas fundamental ser reflectido!

Se me permitem a ousadia, gostaria de partilhar convosco o que "estes dias" me vai soando tão provocadoramente cultura de morte, chavões tão perigosos, chocantes e enganadores.

1º — "O mundo está cada vez pior!"

E então a esperança cristã? Essa virtude teológica, marca indelével da alma orante. E as conquistas do homem? E os direitos de todos e cada homem no nosso século proclamados universalmente? E os ensinamentos de uma história passada, tão cheia de terríveis abominações que mais ninguém quer repetir?

2º — (uma das causas do anterior)

"A televisão só mostra horrores!"

Pois é! Quando nos vamos "pôr de pé" muito seriamente e mostrar ao mundo tanto de positivo que vai acontecendo, as obras sociais da nossa paróquia; o serviço tão altruísta e corajoso dos milhares de missionários lançados pelos quatro cantos do mundo; o trabalho dedicado e apaixonante de tantos cientistas que, dia após dia, dedicam todo o seu esforço e empenho para que vivamos mais equilibradamente e com mais tempos livres para saborear a existência. Não será que os jornalistas procuram encher-nos a casa do negativo

só porque parece ser agora o que melhor se vende?!

3º — "Já não se pode confiar em ninguém!"

Pela parte que me toca... Obrigada por este chavão!!!

Então? Já não se pode confiar nem na mãe nem no pai?! Nos irmãos, nos vizinhos, nos colegas mais próximos, no condutor do autocarro, na senhora-caixa do supermercado, no presidente da junta de freguesia, na professora de ginástica, no sacristão que faz a colecta, no presidente da república, ou em tantos milhões de pessoas que por esse mundo fora choram e riem como nós?!

Como seria possível não confiar nos outros se tudo quanto fazemos, desde o acender a luz no interruptor até ao saborear o pão pela manhã, é completamente assente na confiança que todos temos em todos, conhecidos e desconhecidos, baseado na crença que o outro quer o melhor para cada um. Como seria possível sobreviver num mundo sem este "trabalho de equipa"... de costas voltadas?!!!

Bom, não vou esgotar o tema por agora. Aliás... fico esperando respostas!

Permitam-me rabiscar só mais um apontamento:

VIVA A VIDA!

Que privilégio sermos nós escolhidos para testemunhar a Alegria, a Luz, a grandeza da vida humana!

Um bom ano de 1997.

MADALENA ABREU

Equipa de Produção dos Jovens Movimento da Mensagem de Fátima

Movimento da Mensagem de Fátima

Não vou só

Pelo deserto da vida, que bom é saborearmos a presença de Deus!

"Não vou só. Eu sei que Deus está comigo"

Estas palavras, que me foram dirigidas através do cântico final na celebração dominical na minha paróquia, antes de iniciar a caminhada, acompanharam-me sempre.

Com estas palavras, Deus ia-me falando, ao longo dos dias... Estavam-me sempre no ouvido. Apesar do sofrimento físico, espiritualmente, cada vez

Ao longo da caminhada sentia-me movida por algo. Cheguei a perguntar a mim mesma: Que será isto? Não tenho forças para tanto!

A resposta estava nos Anjos da Guarda que nos acompanhavam e nos apareciam ao longo do caminho, presentes num sorriso, numa pergunta, nos cuidados de alguém que se preocupava com todos e, em especial, comigo que, fisicamente, tinha mais dificuldade.

Um pedido fazia a Deus, que por intercessão de Maria, nossa



me sentia mais forte, com a ajuda de Cristo, presente no outro.

Sentia essa presença em cada palavra ou gesto, como também na ajuda física, quer a nível de grupo, quer a nível de acolhimento por onde passava.

Sentia essa presença no carinho com que recebiam todo o grupo, como também no banho que nos proporcionavam, na sopa quente, numa palavra mais afectuosa, num abraço forte sem nos conhecermos.

Cristo estava aí! Com as homilias, nas maravilhosas celebrações, muito aprendi. Até aprendi que se podia "rezar com os pés".

As orações que fazíamos em grupo, foram muito enriquecedoras, assim como a partilha das refeições e até o dormirmos debaixo do mesmo tecto. Tudo foi enriquecedor para espiritualmente crescermos.

O silêncio que me havia sido proposto, pouco consegui fazer, mas esse pouco, muito me disse. Não tenho palavras para o descrever. Uma coisa aprendi: respeitar a maneira de ser de cada um faz parte da penitência e ajuda-nos a corrigir-nos a nós próprios.

Mãe, me desse a força de nunca largar o Seu Santo Braço. Assim aconteceu, até que, ao pousar os pés no Recinto do Santuário, obtive esta resposta: GRANDE É A MISERICÓRDIA DO SENHOR.

E eu, com o meu egoísmo e comodismo, nunca me tinha dado conta.

Senti também a força dos elementos do grupo que ficaram e que, de uma maneira ou de outra nos ajudaram, quer através da oração, quer nas viagens que fizeram ao nosso encontro.

Por tudo isto te dou graças, Pai Celeste, e Te peço, por intermédio de Maria, nossa Mãe, enche as minhas mãos vazias para que reparta abundantemente com os meus irmãos esse amor infinito que me dás.

Não posso deixar de dizer que todo este meu testemunho tem por base a palavra de Deus na Bíblia.

Devo também acrescentar que foram estas as melhores férias da minha vida.

É estimulante, por amor de Deus, fazer sacrifícios pelo próximo.

*Uma peregrina,
de S. Miguel do Souto*

Sector dos mais pequenos

Como foi dito no Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, realizado de 7 a 9 de Novembro de 1996, na Cova da Iria, "precisamos de formar crianças ao jeito dos Pastorinhos apaixonados pela Eucaristia". Um desejo que há muito acalentamos e, que pode começar a tornar-se realidade, desde já, se nos empenharmos por incentivar e promover tempos de adoração eucarística solene com as crianças, criando nelas aquele amor do Pastorinho Francisco por Jesus Eucaristia, que o levava a fazer-lhe companhia no sacrário da sua Igreja Paroquial, numa verdadeira oração contemplativa.

Porque o desejamos firmemente e porque queremos brindar Nossa Senhora com uma grande alegria no 80.º aniversário das suas aparições em Fátima, que decorre neste ano de 1997, apresentamos um esquema de oração para cada mês a fazer com o SS.mo Sacramento solenemente exposto, em tempo apropriado de acordo com a disponibilidade de tempo e condições de vida das crianças, com a duração de quinze a trinta minutos e que pode ser, naturalmente, adaptado a cada situação concreta.

Neste tempo de oração das crianças, podem participar adultos. Bom seria se o fizessem, embora os esquemas tenham sido pensados apenas para as crianças.

Damos como sugestão que este tempo de oração seja precedido de um momento de formação que seria, ao mesmo tempo, de preparação para a oração. O texto de base para a formação seria o tema de cada mês da Secção das Crianças do nosso Boletim (n.º 13) para 1997. Desta maneira, a reunião mensal seria enriquecida com esta dimensão orante e reparadora das crianças. Ou dito por outras palavras, a formação das crianças que pretendemos na reunião mensal, a partir do tema para cada mês do Boletim, será, de ora à frente, feita em ambiente orante em que formação e oração farão um todo. E, assim, a reunião mensal não será apenas formação, mas formação e oração, tal como o Anjo da Loca do Cabeço a ensinou e a pediu aos Pastorinhos.

E com isto pensamos poder dar um novo dinamismo ao Sector dos mais pequenos, onde hão-de sair os responsáveis Mensageiros de Nossa Senhora para o dia de amanhã.

Queira Deus e Sua Santa Mãe, a Senhora da Mensagem, que ajude e abençoe os responsáveis do Sector Infantil do Movimento da Mensagem de Fátima, a acolherem como uma graça esta ajuda que agora pomos nas suas mãos, para que todos nos possamos preparar dignamente

para o Ano Jubilar da Redenção que celebraremos no ano 2000.

IRMÃ ISOLINDA TAVARES

* * *

Informamos que foi esta Irmã, a responsável, pela catequese do Algarve, que fez esquemas para as reuniões das crianças do Boletim de 1997, a quem muito agradecemos.

Nota: Esperamos começar esta iniciativa de Adoração Eucarística no próximo mês de Março. As paróquias que o desejarem fazer, escrevam para os Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e, na falta destes, para o Nacional, Santuário de Fátima, a pedir os esquemas para a Adoração.

Para além desta celebração com crianças, esperamos que haja também adoração para adultos, como temos vindo a pedir.

Se a Eucaristia é o Coração da Igreja e da vida cristã, certamente não temos um meio mais eficaz para a Nova Evangelização do que este.

Salientamos a Adoração Solene, na Custódia. É uma forma de despertar um pouco mais de atenção e vivência.

Escrevam-nos a dar notícia do que se vai fazendo e até sugestões; o que desde já muito agradecemos.

Encontros interdiocesanos dos secretariados diocesanos

Vamos iniciar uma série de encontros com os Secretariados Diocesanos.

O primeiro vai ser no dia 13 de Janeiro, na Casa de S. José,

em Lamego, para os Secretariados de Viseu, Vila Real e Lamego.

O objectivo destes encontros é rever a situação do Movimento

nas dioceses e programar actividades para o futuro do Movimento e vivência do Octogésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Boletim para 1997 - Jesus Cristo / Paz

Encontram-se já nos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima, os boletins, para as reuniões de adultos, jovens e crianças.

Para os Açores seguiram até ao presente, 530; só para a Ilha

Terceira, foram 400 para 35 freguesias, enquanto para algumas dioceses do Continente com 150 e mais freguesias, apenas 15, 20, 30!!!

O Boletim é um instrumento indispensável, para um bom apostolado da Mensagem nas

paróquias. Tem doutrina, orientações práticas, informações e esquemas para as reuniões. Se queremos trabalhar a sério no Apostolado da Mensagem há que usar todos os meios ao nosso alcance.

Curso para guias de peregrinos a pé

De 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro, vai realizar-se no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores um Curso para Guias de Peregrinos a Pé.

Só podem participar os que

são guias ou venham a sê-lo no corrente ano.

Foi enviada uma carta circular a muitos guias; os que por ventura a não receberam podem preencher a ficha aqui junto, assi-

nada pelo pároco e autenticada com o carimbo da paróquia. Depois enviá-la para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, 2496 Santuário de Fátima - Codex.

Caminhos a percorrer - meta a atingir: 130 mil jornais

O Secretariado Nacional oferece o livro "Memórias da Lúcia" a quem arranjar 20 assinaturas; e o livro da Jacinta ou do Francisco para crianças, a quem conseguir 10.

O Secretariado Diocesano do MMF de Leiria-Fátima oferece uma viagem em peregrinação a Tuy, Pontevedra e Santiago de Compostela (Espanha), a quem arranjar 50 assinaturas.

Belos presentes! Quem se quer candidatar?

Acabamos de receber do Sr. Albino Ferreira, Ladeira - Coimbra, a notícia de que já está a trabalhar para as 20 assinaturas do jornal Voz da Fátima. Bem haja! Devem dirigir-se aos Secretariados Diocesanos do MMF e na falta destes, ao Nacional.

Ficha de Inscrição para o encontro de Guias de Peregrinos

de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1997

NOME _____ Estado _____

Direcção _____ Código Postal _____

Paróquia _____ Diocese _____ Guia desde ____ / ____ / 199__

Chego no dia 31 para o jantar? sim não Telefone ____ / ____

Assinatura do pároco (ou seu representante) _____

(Carimbo ou selo branco da Paróquia)

Enviar esta ficha para a direcção supra até ao dia 15 de Janeiro.